O SR. JORGE FELIPPE NETO - Se o diretor-geral jurídico, que, muito embora causídico como eu, esteja no exercício da sua função, não tem poder decisório perante a instituição Flamengo, no setor do vice-presidente Dunshee. Só ele poderia responder por si mesmo, a não ser que vocês venham aqui com procuração de plenos poderes. Você não quer ligar para ele?

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Com relação (não compreendido).

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Isso pode terminar hoje ou pode terminar semana que vem ou pode terminar daqui a um mês, ou daqui a dois meses.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Com relação à questão decisória, o objeto da CPI, pelo que estava na convocação que eu li, era prestar esclarecimentos para a CPI. A diretoria jurídica tem conhecimento dos fatos e está aqui disposta a prestar todos os esclarecimentos necessários.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, se o senhor se recusa a ligar para o vice-presidente Dunshee.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Não, eu posso tentar falar com ele.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Então, por favor, o faça.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Não sei se eu vou conseguir, mas eu posso tentar. Bom, a informação que eu tive é que ele está com a mãe dele doente, que a levaria ao hospital e, enfim, estaria ausente com relação a isso.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - É uma coincidência... Totalidade infeliz, porque ele é o quarto convocado que tem uma mãe doente com...

O SR. (?) - Dr. Antonio, ontem foi..

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - O conhecimento que eu tive também foi que o Flamengo dirigiu um pedido a esta Casa justificando...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Que não foi acatado pela presidência.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Ah, entendi.

O SR. RODRIGO AMORIM - Agora, não há... Mais uma questão de ordem, sr. presidente. Não há carta de preposição, por exemplo. Está querendo levar para o campo jurídico? O senhor tem carta de preposição? Tem procuração de qualquer um dos diretores?

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Não tenho, mas sou...

O SR. RODRIGO AMORIM - Então, o senhor quer levar para uma esfera absolutamente jurídica, inclusive contestando a convocação...

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Estou prestando os esclarecimentos necessários.

O SR. RODRIGO AMORIM - E aí, o ponto de vista da análise jurídica é sempre para o interesse do Flamengo. Ou seja, justificar a ausência do presidente, do vice-presidente. Agora, o senhor está aqui, por exemplo, sem qualquer representação. Quem garante que o senhor é o diretor jurídico do Flamengo?

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Ué, isso eu posso te apresentar. Eu tenho...

O SR. RODRIGO AMORIM - Pode, mas deve apresentar. Não é seu riso irônico que vai fazer a coisa andar.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Não, não estou rindo não.

O SR. RODRIGO AMORIM - O senhor está rindo. O senhor riu na minha cara agora.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Se eu estou me apresentando como diretor jurídico...

O SR. RODRIGO AMORIM - Nós temos que acreditar no senhor? O senhor está querendo levar para uma esfera jurídica quando a gente está conduzindo de uma forma cordial.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Nós comparecemos aqui com toda a educação, todo o respeito.

O SR. RODRIGO AMORIM - Ninguém está falando em falta de respeito. Pelo contrário, quem faltou com o respeito foi o senhor, que está rindo.

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Não, não estou rindo.

O SR. RODRIGO AMORIM - O senhor riu. Está sendo filmado. Como é que não riu?

O SR. ANTONIO CESAR DIAS PANZA - Não ri.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só um minuto. Eu gostaria de passar a palavra para a deputada presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputada Renata Souza.

A SRA. RENATA SOUZA - Muito obrigada, presidente da CPI. Cumprimento meus colegas aqui da Alerj e cumprimento todos e todas que puderam vir aqui, com respeito que têm a esta Casa que fiscaliza, na verdade, o que acontece no Estado do Rio de Janeiro. Então, portanto, é uma CPI importante que ocorra, e com esse tema fundamental. Eu sou presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos aqui da Alerj. Nós tentamos uma aproximação com a direção do clube, mas infelizmente não obtivemos resposta. Sendo presidenta da Comissão de Direitos Humanos, estava esperando que este fosse um momento fundamental e marcante com o respeito que todo o Estado do Rio de Janeiro deve ter, sim, a esta Casa de Leis. Portanto, dizer aqui do meu total repúdio com a negligência que foi dada aos pedidos da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Alerj e também deixar aqui a minha solidariedade aos familiares das vítimas desse acidente absurdo que poderia, sim, ter sido evitado. E, de maneira concreta, um ano depois essas famílias não tem uma resposta do clube, não têm uma resposta que possa respaldá-las diante de tamanha dor e da insensibilidade da direção do clube do Flamengo.

Então, eu quero aqui me colocar à disposição daqueles e daquelas que procuram por justiça, à disposição dos familiares de vítimas desse acidente absurdo e também deixar de novo registrada a falta de compreensão ou a falta de um olhar mais aprimorado e apreciador do trabalho desta Casa. Então, também não ter vindo à CPI demonstra o desapreço que a diretoria do Flamengo está tendo com esse tema, que é fundamental também para uma Casa Legislativa.

Muito obrigada pela presença de todos. Obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado. Antes de deliberar a condução, deputado Rodrigo Amorim, deputado Jorge Felippe Neto, nós recebemos uma carta do ex-vice-presidente de patrimônio Alexandre Wrobel, dizendo que não tinha conhecimento e por isso não estaria presente, por estar em São Paulo. A informação não é verdadeira, tanto que ele mandou articuladores me procurarem, inclusive membros desta Casa, para tentar evitar um possível comparecimento. Então, eu gostaria de pedir a Vossas Excelências para colocar também nessa condução o vice-presidente de patrimônio Alexandre Wrobel. Deputado Rodrigo Amorim, como vota?

O SR. RODRIGO AMORIM - Favorável, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felippe Neto?

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Favorável, presidente. Mas acho que a gente tem que ter uma ponderação de que o procedimento de condução coercitiva, a partir da decisão do Supremo no final do ano passado, impõe que a medida seja judicial e não pro data, não é? A gente teria que marcar na semana que vem.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, eu também voto favorável. Nós temos seguido um entendimento aqui. Óbvio que nós não queremos criar um outro entendimento que não seja o órgão competente, que é o Supremo Tribunal Federal. Todavia, eu gostaria de pedir à Casa que consultasse a Procuradoria da Casa nesse momento, para um rápido entendimento. E, caso não tenha nenhum entendimento, siga as formas que foram adotadas anteriormente, comunicando ao delegado da área e também ao chefe de Polícia Civil.

Bom, dando sequência, eu vou ouvir primeiramente, por questão de respeito, e talvez sabendo que é um ambiente não muito bom para lembrar dos seus familiares, dos seus queridos filhos, vou começar com as famílias. Então. eu gostaria, primeiramente, de ouvir o sr. Wedson Cândido de Matos, pai do Pablo. Infelizmente estava naquele trágico acidente. Gostaria de saber, se o senhor tiver condições de falar, como o senhor tomou conhecimento do fato e como, logo em seguida, foram feitos os primeiros atendimentos ao senhor e à sua família. E também como se encontra hoje o caso do seu filho. Bom-dia, sr. Wedson.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Bom-dia. O conhecimento do incêndio nós ficamos sabendo, eu e minha esposa, pela mídia, porque, no dia 8 de novembro... Dia 8 de fevereiro de 2019, eu estava me trocando, porque eu trabalho de motorista, para mim viajar. E minha esposa tem o costume de levantar para assistir um jornal ou algo assim. Aí ela ligou a televisão, eu no quarto me trocando. O carro que eu viajo, na porta. Já tinha conferido água, óleo, tudo. Aí foi onde que nós ficamos sabendo. Nesse meio termo tem... Amanhã completa 1 ano. No dia do falecimento do meu filho, eu não tive um contato do Flamengo falando: “Seu Wedson, houve um incêndio no Ninho do Urubu, e o seu filho estava presente.” Nós ficamos sabendo através da Rede Globo, da Bandeirantes, etc., etc., etc. Pelo Flamengo eu não tive um telefonema, para pelo menos, como se diz, tentar explicar o inexplicável. Igual eles falam que trouxe todo mundo para cá. Eu não vim, eu não fiquei sabendo, eu não tive esse acolhimento. Eu não tive acompanhamento psicológico. Eu não tive nada disso do Flamengo. Se eu quero ter algum acompanhamento, igual eu tenho meus problemas de saúde, tudo é por minha conta. Flamengo não me ajuda em nada, a não ser o respaldo que eles nos dão com uma pensão, que justamente fica todo o meu remédio e da minha esposa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Até hoje o Flamengo não procurou o senhor e sua família para tratar do acidente, para tratar de uma possível indenização?

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não. Eu, é igual acabei de frisar, eu tive um telefonema do Flamengo. Foi, se eu não me engano, foi dia 3 ou dia 5 de março. De lá para cá eu não tive contato nenhum com o Flamengo. E nem ele comigo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, sr Wedson. Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Primeiro, me solidarizar com o senhor e sua esposa pela perda do seu filho, assim como as demais famílias.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Obrigado.

O SR. RODRIGO AMORIM - Como perguntou o presidente, se o senhor pudesse especificar, deixar mais claro para gente, como foi essa relação com o Flamengo? Quem abordou primeiro? Se teve algum contato, como foi a sequência desses contatos? É importante que a gente entenda como foi a atuação da instituição com as famílias, e aí, no caso, a do senhor.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Não houve contato. Então, não teve aproximação nenhuma.

O SR. RODRIGO AMORIM - Em momento nenhum?

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Nenhum. Nenhum. Em momento nenhum o Flamengo me procurou para saber como eu estava, como minha esposa está, como minha filha está, como meu neto está. Eu tenho uma neta minha que tem quatro anos, fez quatro anos. Ela era o sonho dele, entendeu? Ela não dorme. Eu tenho que levar em psicólogo. Eu tenho... Amanhã completa um ano, e eu não sei o que é uma noite de sono. Eu não tenho contato nenhum com o Flamengo. Nenhum. O Flamengo... Meu filho morreu no dia 8 de fevereiro, às cinco e vinte, cinco e dez. Não sei o horário. Eu recebi meu filho no dia 9, 16h40. Uma representante do Flamengo, que nem se identificou, chegou, me deu uma camisa de malha escrito “Flamengo” e bateu nas minhas costas. “Meus sentimentos.” Nunca mais a vi.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felippe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Eu acho que a gente pode poupar as famílias dessas questões. É suficiente saber, pelo depoimento do senhor, que o Flamengo muito pouco ou nada tem se esforçado na condução desses acordos, e a gente vê a discrepância... Tudo o que aconteceu, deputada Renata. Por exemplo, no Hospital Badim, que, resguardadas as diferenças mínimas, possuem o arcabouço jurídico muito parecido. E, nesse aspecto, sobre o Badim, tivemos na semana passada notícia que já fez o acordo com todas as famílias. Um acidente que foi até posterior ao do Flamengo. Então, eu só tenho a me solidarizar com vossa senhoria, dizer que a dor de vocês como pais e mães também é nossa. Todos aqui nesta Mesa são pais, enfim. E, como torcedor do Flamengo, como fã do time, como uma pessoa que quer o sucesso do clube, a gente deseja que esse episódio, tanto para o clube quanto para as famílias, seja imediatamente encerrado. Uma boa condução para um dos julgados, se é que isso é minimamente possível também.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Passar a palavra para a deputada Renata Souza.

A SRA. RENATA SOUZA - Diante do que todos nós podemos assistir, a negligência do clube para com esses familiares é flagrante e, no sentido de acolhimento psicológico inclusive, porque sabemos que não podemos... o Poder Legislativo não tem essa possibilidade de restabelecer a força desses familiares, mas aqui, na Comissão de Direitos Humanos, a gente deixa disponível para todos os familiares das vítimas o acolhimento psicológico, que a gente encaminha e que a gente possa fazer de fato isso. No último ano a gente teve o acesso a vocês cerceado, e, portanto, não conseguimos fazer o acolhimento que a Comissão de Direitos Humanos faz sempre num momento de dor, num momento mais delicado de uma família, em que muitas vezes, diante do que está colocado, de tamanha repercussão, ainda assim a família não tem o acolhimento necessário. Então, já deixar aqui disponível para o senhor. E a gente pode tocar esse acolhimento no coletivo, que eu acho que também é importante.

O SR. WEDSON CÂNDIDO DE MATOS - Muito obrigado.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, me permite só mais um questionamento? Eu, estudando a questão, eu ouvi uma entrevista do atual presidente do Flamengo dizendo que as famílias colocaram os seus advogados particulares para criar obstáculos ao Flamengo na relação. Inclusive fez com que as famílias exigissem do Flamengo valores - palavras do presidente, não são minhas as palavras - estratosféricos. A pergunta para a família é: o senhor até esse momento procurou algum advogado? Está representado por um advogado?

A SRA. MARIJU MACIEL - Eu vou pedir a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. MARIJU MACIEL - Sou advogada da família. Me chamo Mariju Maciel, represento a família e agradeço esse espaço para dizer que, em momento algum, nós fomos entraves para acordo. O Flamengo tem o telefone das famílias, está liberado a fazer contato diretamente com elas. O que nós precisamos é atenção. Nós fomos... A dra. Paula está aqui, também advogada de uma família, também aberta. Jamais houve - o Wedson está aqui - nenhum entrave, porque não houve contato. Nós estamos solidários à dor. Na realidade, estamos prestando auxílio jurídico, até porque nós temos do outro lado um clube que jamais se apresentou sem um advogado. E nos chama atenção a situação de botar os advogados como entrave, quando, no momento em que ele se apresenta, ele se apresenta sempre representado por seu corpo jurídico. Eu lamento a ausência do Flamengo aqui. E não é a primeira vez. Nós só tivemos uma reunião até hoje, no Tribunal de Justiça Desportiva, onde o sr. Rodrigo levantou e disse que ele tinha um compromisso mais importante. E por isso ele se ausentaria.

Então, o que se pede é acolhimento, é carinho. Era talvez, no Dia dos Pais, ter ligado para o sr. Wedson para perguntar como é que ele estava, na ausência do filho, no seu primeiro ano. Era ligar para a Sara, no Dia das Mães, no aniversário do Pablo. Eu peço desculpa pela emoção, mas nós estamos há um ano, um ano sofrendo por descaso. E nós, advogados, que temos tentado fazer o que o Flamengo não faz, que é dar a mão, que é fazer carinho, que é dizer “olha, eu estou contigo, para o que der e vier”. O que o Flamengo diz é o seguinte: a Justiça é lenta.

Eu estou feliz de estar aqui hoje nesta Casa. Eu, pela primeira vez, estou me sentindo acolhida e tenho certeza que eles também. Porque talvez o que eles quisessem, Flamengo, era um olhar. Era dizer “desculpa”, “desculpa por ter posto o teu filho para dormir num contêiner de alta combustão”, “desculpa por ter posto grade para o teu filho não ter por onde escapar”, “desculpa por não ter um monitor acompanhando o teu filho”, “desculpa por ter entregado um caixão quando ele te entregou o bem mais precioso”. Talvez o que esse casal precisava era carinho. E vocês estão tentando transferir a culpa de vocês em dinheiro. O que a gente queria era carinho, o que a gente queria era atenção, o que a gente queria era que, talvez, ao invés de só olhar para uma equipe, vocês olhassem para uma dor de um pai que reconheceu o seu filho pelo aparelho dentário. É muito triste você receber um caixão, e as pessoas transformarem isso em dinheiro. Ninguém está aqui falando em dinheiro. Nós estamos aqui falando em dor. Nós estamos aqui falando de pais que perderam seu filho. O sonho do Wedson era ter um filho homem. Ele conseguiu ter o seu filho homem aos seus quarenta anos. Quatorze anos de convívio, e recebe cinza num caixão? E a gente transforma isso em indenização financeira?

Eu quero deixar claro, em nome dos advogados, que nós não somos entraves para nada. Flamengo, se vocês quiserem fazer contato direto com eles, aqui estão eles. O que nós faremos é exatamente o que o corpo jurídico do Flamengo faz: dar uma assessoria jurídica para a qual estamos capacitados. Jamais, jamais tentaremos ganhar dinheiro com dor, que é isso que vocês estão tentando passar para a mídia, para trazer uma culpa que não é nossa. Não é nossa! Nós, advogados, estamos fazendo o que vocês deveriam ter feito e não fizeram: é dar um beijo nesses pais, é ligar para saber como é que eles estão, diariamente. Então, eu agradeço ter podido falar isso. Eu vim de Porto Alegre hoje, com gastos. Eles vieram de Oliveira, em Minas Gerais, com gasto. Vocês sabiam que a gente viria. Nós não recebemos nenhum telefonema para saber se o Flamengo queria pagar esses custos, que o Flamengo diz que arca com tudo. Não. Nós estamos arcando com os nossos custos, porque sequer a passagem foi oferecida. Então, vamos parar de hipocrisia. Vamos parar de fingir o que não existe. O Flamengo abandonou essas famílias. Nenhum contato em um ano! A gente soube que agora vai ter uma homenagem para as crianças no jogo. Quem decidiu por essa homenagem? Ninguém falou com a família. Se querem ser homenageados, se não querem. Qual é a dor deles? Não foram sequer convidados para estar lá. Então, o Flamengo traz toda uma mídia de que vai fazer uma homenagem às famílias, e em um ano nunca fez contato com elas. Sem mais.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Doutora, qual o nome da senhora?

A SRA. MARIJU MACIEL - Mariju Maciel.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, eu, diante do relato da advogada da família, acho que está muito claro. Eu gostaria de requerer à Comissão que nós acostássemos aos autos, talvez até exibindo aqui... Não sei se a diretoria, a assessoria aqui da comissão consegue dispor, se vossa excelência autorizar, uma entrevista... Mas, de qualquer forma, ainda que não passemos aqui, gostaria que isso fizesse parte dos autos dessa CPI para a formatação do relatório. De uma entrevista que o Flamengo, alguns dias atrás, na Fla TV, na plataforma do YouTube, disponibilizou do sr. presidente, do CEO do Flamengo, e me parece que um outro diretor, um outro vice-presidente do clube, onde de fato me chama muita atenção, deputada Renata. Primeiro, aqui referendando as palavras da senhora, de que o Flamengo o tempo inteiro se refere às questões pecuniárias. O presidente tem uma fala tão esdrúxula, com o perdão da palavra, porque ele se vangloria de ter oferecido às famílias - palavras dele, não sei se é verdade - o valor de cinco mil reais. E ainda faz alusão para justificar esses cinco mil reais, dizendo que os atletas, os garotos recebiam somente oitocentos reais. No entanto, o Flamengo estava fazendo um grande feito de pagar cinco vezes mais, sei lá quantas vezes mais. Ou seja, estava mensurando a dor da família nesse momento que todos eles passam, como bem disse a deputada Renata, por abalos psicológicos, precisam de deslocamento, precisam de apoio de outros profissionais, enfim. Então, o Flamengo, de uma forma muito fria, consegue estabelecer ali se vangloriando. E me parece que essa decisão... Não sei se em todos os casos, mas, num determinado caso, foi reformada pelo Judiciário, e eles majoraram esses cinco mil reais. Ou seja, o Flamengo, no seu próprio canal, fazendo ali uma autopromoção, dizendo que eles foram muito generosos porque pagaram cinco vezes mais do que os garotos recebiam. Depois da sequência, o Flamengo insiste - palavras do presidente, por isso que eu faço questão que a transcrição ou o vídeo esteja acostado aos autos dessa CPI - porque aquilo ali é uma forma... Fica evidente a forma pela qual o Flamengo tem tratado essas vítimas. O presidente o tempo inteiro menciona nessa entrevista, que é do seu próprio canal. Ou seja, deve ter sido uma entrevista editada, trabalhada pelo departamento de marketing do Flamengo, talvez, para que fossem esclarecimentos sobre o Ninho do Urubu, como se fosse algo que fizesse bem para a imagem do clube. No entanto, ao meu ver, deputada, salvo melhor juízo, mais uma vez dizendo, todo esse conteúdo dessa gravação expõe muito objetivamente a forma pela qual o Flamengo tem tratado essa questão, pelo menos no que diz respeito às famílias. E além de, em determinados momentos da entrevista, ele fala do óbice que a família tem feito, colocando os advogados para interagir, como se fosse um grande problema.

A gente acaba de ver, no início da sessão, que o Flamengo foge do debate. Aliás, não é a primeira vez. Eu presido a Comissão de Esporte de Alto Rendimento, e o Flamengo reiteradas vezes fugiu do debate dessa comissão. Nós fizemos uma vistoria. Deputado Alexandre Knoploch esteve presente, deputado Jorge Felippe Neto esteve presente. Outros deputados. A secretaria do estado, a Secretaria Municipal de Fazenda, a Polícia Civil, a Delegacia Fazendária. Outros organismos estiveram presentes no estádio. Ali nós verificamos - eu sei que não é o tema dessa CPI - mas verdadeiras aberrações. E até hoje o Flamengo não tomou nenhuma providência e continua transgredindo. E aí dou um simples exemplo: as pipocas que são comercializadas no Maracanã são clandestinas, assim como é a própria atividade. Porque não tem alvará, não tem documentação. A comercialização de alimentos ali é feita sem contrato. A empresa que ali está não tem contrato com o Flamengo. A empresa que ali está tem um alvará. Tem alvará não; tem um CNPJ tirado dentro de um prédio público. Ou seja, é transgressão para todo lado. E aí o mais grave que eu vejo, que é o objeto daquela CPI, é a sonegação de imposto. E, diante de tantas aberrações, o Flamengo insistiu reiteradas vezes em faltar, em transgredir, em não comparecer, em não querer esclarecer. Agora, hoje, a gente não está falando tão somente de sonegação. Hoje a gente está falando de vidas. Então, sem querer fazer com que - como o deputado Jorge Felippe Neto bem disse - fazer com que a dor se prolongue, mas eu acho que o seu depoimento, a sua declaração é muito forte, e só vai ao encontro exatamente daquilo a que eu assisti no vídeo exibido pelo próprio Flamengo. E aqui eu mais uma vez peço que vossa excelência defira que o vídeo seja acostado ou transcrito para que possa efetivamente compor os autos dessa comissão.

E, para finalizar, sr. presidente, o Flamengo é uma instituição muito forte. E eu falo isso de forma muito... Fico muito à vontade de falar porque eu sou um flamenguista inveterado. Aliás, somos. Não sei qual é o time da deputada Renata...

A SRA. RENATA SOUZA - Flamenguista também.

O SR. RODRIGO AMORIM - ...mas todos nós somos flamenguistas. Aliás, de frequentar o estádio, de estar sempre presente. Sócio-torcedor. Agora, evidentemente que o Flamengo tem uma força, tem uma máquina estatal, eu diria. É até forte contra o estado, haja vista, como disse o deputado Knoploch, a quantidade de pessoas que se envolveram nos momentos anteriores ao acontecimento dessa assentada de hoje. A força política do Flamengo é muito forte. O poder que o Flamengo tem com seus milhões de torcedores é muito forte. E me parece que, talvez de uma forma não objetiva, mas subjetiva, a própria instituição usa essa força - eu diria - para intimidar a atuação de quem quer que seja ou quem quer que ouse contestar a atuação do Flamengo. Só que... Eu fico muito à vontade também. A presença da deputada Renata aqui ilustra muito isso. Nós, e incluo vossa excelência, temos uma atuação muito forte neste Parlamento. Nós discordamos de quase tudo, ou de tudo. Já tivemos inúmeros embates sobre o campo ideológico. E teremos, continuaremos a ter, até porque isso é muito bom para a democracia. Agora, os nossos embates se

Imprensa Oficial — GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO — documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Segunda-feira, 05 de Abril de 2021 às 08:22:48 -0300.